

OS SENTIDOS DA CRISE DO CORONAVÍRUS, DO LOCAL AO GLOBAL:

*MAPEANDO OS DESDOBRAMENTOS
POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS*



APRESENTAÇÃO

Ananda Viana, Mariane Matos, Paula Frias, Poema Portela, Rafael Moura

NADA SERÁ COMO ANTES? NOTAS SOBRE RESPOSTAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS À CRISE SANITÁRIA GLOBAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Andrea Ribeiro

A CENTRALIDADE SOCIAL DO TRABALHO PARA A AUTOVALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Bueno de Jesus, Bruna da Penha de Mendonça Coelho, Miriam Tavares de Sá

COVID-19: UMA DURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE

Jochua Abrão Baloi

A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Vilela Lyra, Renato Victor Lira Brito, Carolina Gabriela Dolléans

COVID-19 E ABSTENÇÃO ELEITORAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE AS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Matheus Cavalcanti Pestana, Guilherme Dall'Orto Rocha

SENSIBILIDADE E VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Ricardo Almeida Marques



Cadernos de Estudos Sociais & Políticos (CESP)

**DOSSIÊ “Os sentidos da crise do Coronavírus, do local ao global:
Mapeando os desdobramentos políticos, econômicos e sociais”**

ORGANIZADORES

Ananda Viana
Mariane Matos
Paula Frias
Poema Portela
Rafael Moura

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Ana Silva Rosa, IESP/UERJ

Helio Maurício Pirajá Cannone, IESP/UERJ

Kayo Moura da Silva, IESP/UERJ

Hellen Cristina Silva de Oliveira, IESP/UERJ

Marcelo Borel, IESP/UERJ

Matheus Vitorino Machado, IESP/UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP/UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP/UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP/UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP/UERJ

Vinicius Cardoso Reis, IESP/UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Ana Rita Souza

Suzane Lopes (Movimento 1989)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (Ananda Viana, Mariane Matos, Paula Frias, Poema Portela & Rafael Moura)	
.....	4
NADA SERÁ COMO ANTES? NOTAS SOBRE RESPOSTAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS À CRISE SANITÁRIA GLOBAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA (Andrea Ribeiro)	11
A CENTRALIDADE SOCIAL DO TRABALHO PARA A AUTOVALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A PANDEMIA DE COVID-19 (Ana Bueno, Bruna Coelho & Miriam Sá)	28
COVID-19: UMADURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE (Jochua Baloi)	52
A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (Gabriela Lyra, Renato Brito & Carolina Dolléans)	70
COVID-19 E ABSTENÇÃO ELEITORAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE AS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 (Matheus Pestana & Guilherme Rocha)	90
SENSIBILIDADE E VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS (Ricardo Marques)	114

A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

The Brazilian Political Science Production on the New Coronavirus: A Systematic Review

Gabriela Vilela Lyra⁶¹
Renato Victor Lira Brito
Carolina Gabriela Dolléans

⁶¹ Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mails: gabriela.vilela@ufpe.br; renato.lirabrito@ufpe.br; carolina.dolleans@ufpe.br. Todos os autores contribuíram igualmente para a concepção deste trabalho.

RESUMO

Qual a contribuição da Ciência Política no enfrentamento da crise sanitária no Brasil? Este trabalho busca responder a essa questão a partir de uma revisão sistemática⁶² da literatura sobre o novo coronavírus no País. Metodologicamente, examinamos uma amostra de artigos publicados em periódicos nacionais Qualis/CAPES A1, A2 e B1 entre março e dezembro de 2020. Com este estudo esperamos atingir dois objetivos complementares: 1) demonstrar a utilidade prática da Ciência Política para responder a questões de interesse social e 2) ressaltar o papel das Ciências Sociais na definição e formulação de políticas públicas, especialmente as desenhadas para minimizar os efeitos adversos da pandemia⁶³.

PALAVRAS-CHAVE: Novo coronavírus. Ciência Política. Revisão Sistemática. Brasil.

ABSTRACT

What was the contribution of Political Science in the coping against the health crisis in Brazil? This paper attempts to answer this question with a systematic review of the literature about the new coronavirus in the country. Methodologically, we examine a sample of papers published in brazilian journals Qualis/CAPES A1, A2 and B1 between march and december of 2020. With this study, we hope to achieve two complementary objectives: 1) demonstrate the practical utility of Political Science to answer questions of social interest and 2) highlight the role of Social Sciences in the definition and formulation of public policies, especially the ones designed to minimize the adverse effects of the pandemic.

KEYWORDS: New Coronavirus. Political Science. Systematic Review. Brazil

⁶² Os dados para replicação desta pesquisa estão disponíveis em: <<https://github.com/CarolinaDolleans/Repositorio-CPRI-Covid-19>>.

⁶³ Agradecemos os comentários dos pareceristas anônimos e do Professor Dalson Figueiredo, sem os quais esta pesquisa não seria possível.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a existência da pandemia do novo coronavírus. A crise sanitária levou ao colapso dos sistemas de saúde e fez mais de 2 milhões de vítimas em todo o mundo, em menos de um ano. Devido ao alto grau de transmissibilidade do vírus, o isolamento social mostrou-se como a ferramenta mais eficaz para o controle da doença.

Medidas como o fechamento ou a redução do funcionamento do comércio ocasionaram perdas econômicas aos países, e a quarentena acabou afetando a saúde mental de suas populações. Ressalte-se ainda a dificuldade de determinados grupos sociais em se manter dentro de casa, como moradores das periferias das grandes cidades e comunidades carentes em que famílias inteiras se aglutinam em espaços exíguos e insalubres, inviabilizando, muitas vezes, o distanciamento e a manutenção de medidas de higiene, caras à prevenção da COVID-19 (SOUSA SANTOS, 2020). Tudo isso agrava a crise gerada em torno da questão sanitária, e exige uma performance enérgica dos Estados, no sentido de coibir a propagação da doença, sem descuidar dos demais efeitos negativos decorrentes de uma pandemia.

No Brasil, a conjuntura se agrava ante o negacionismo da magnitude do problema apregoadado pelo Governo Federal, seguindo a tendência de líderes populistas de extrema direita⁶⁴ como o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. No caso do Brasil, entre o esgotamento dos leitos de UTI disponíveis para atender à demanda dos infectados e a corrida mundial para o desenvolvimento de vacinas capazes de conter a pandemia, o atual presidente, Jair Bolsonaro, posiciona-se contra as medidas de isolamento, promove aglomerações, menospreza o número de vítimas, promove medicamentos sem comprovação científica e se posiciona contra a vacinação (ARDITI, 2020).

A postura do Chefe do Executivo Federal levou governadores de estados ao Supremo Tribunal Federal, para pedir reafirmação de suas competências constitucionais concorrentes no que se refere às medidas de distanciamento e ao tratamento de questões relativas ao combate do coronavírus em seus territórios. As divergências entre o Governo Federal e os governos estaduais acirraram a tensão política no País, o que ampliou a dimensão da crise em que o País está

⁶⁴ Aqui, consideramos o populismo através da abordagem ideacional (MUDDE, ROVIRA KALTWASSER, 2018), que o descreve como um conjunto de ideias que podem ser combinadas com ideologias de esquerda ou de direita. Elaborando um relato global das políticas implementadas por líderes populistas durante a crise sanitária de Covid-19, Katsambekis e Stavrakakis (2020) mostraram que tais governantes de extrema-direita se comportaram de maneira exclusivista: acusando imigrantes de transmitir a doença e priorizando a economia ao invés da saúde, mesmo quando essas decisões políticas estimularam o desemprego e conflitos sociais. Isso é coerente com as características do populismo de extrema-direita: nacionalismo (nativismo e exclusivismo), anti-institucionalismo, autoritarismo e conservadorismo (MUDDE; ROVIRA KALTWASSER, 2018).

mergulhado. Diante disso, é preciso muito mais do que contornar os problemas da saúde pública para atenuar os impactos da pandemia.

As Ciências Sociais têm participação fundamental na propositura de ferramentas de enfrentamento da crise. É preciso pensar e problematizar o impacto social, econômico e cultural da pandemia no País, bem como elaborar políticas públicas eficazes para aplacar os efeitos da crise sanitária. Para tanto, é importante se valer de teorias e métodos das Ciências Humanas.

Oriunda das Ciências Sociais e Humanas, a Ciência Política conservou o papel de interpretação, análise e sugestão de soluções às crises que ritmam a vida social e política. No entanto, à medida que ela se institucionalizou e profissionalizou⁶⁵, ela se diferenciou de outras Ciências Sociais através da mobilização de métodos e abordagens próprias para lançar luz a fenômenos e variáveis políticos. Em particular, desde a chamada revolução de King, Keohane e Verba (1994), a Ciência Política empírica está passando por uma transformação paradigmática que Flávio da Cunha Rezende denomina Pluralismo Inferencial (REZENDE, 2017). Assim, segundo o referido autor, as produções acadêmicas vêm intensificando o cuidado com o rigor metodológico e multiplicando as ferramentas para descrever mecanismos de inferências causais válidas. Além dos métodos empíricos, quantitativos ou qualitativos, existem, por exemplo, análises narrativas que possibilitam também a demonstração de uma inferência (REZENDE, 2017, p. 133)⁶⁶

Nesse cenário, importa saber qual a contribuição dada pela Ciência Política no Brasil durante o primeiro ano de pandemia. Para isso, propusemos a realização de uma análise sistemática do conteúdo produzido por cientistas políticos no País, acerca do tema.

A revisão sistemática consiste numa forma moderna de pesquisa, que utiliza como fonte de dados a literatura já produzida sobre um determinado tema. Amplamente utilizada nos estudos da área da saúde, suas vantagens têm sido descobertas também pelos Cientistas Sociais.

Trata-se de modalidade de investigação científica que visa reunir, mediante aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliar criticamente e sintetizar múltiplos estudos primários objetivamente selecionados (CORDEIRO et al., 2007). A escolha da revisão sistemática ou da revisão da literatura tradicional está intimamente relacionada à pergunta que se pretende responder.

A análise sistemática é a ferramenta ideal para perguntas bem definidas, enquanto a revisão narrativa serve a estudos com questões menos específicas. Isso porque, esta última não exige um rígido protocolo de elaboração, de modo que a seleção dos artigos como unidades básicas do estudo costuma ser discricionária, conferindo um viés de seleção subjetivo do autor; bem como

⁶⁵ Esses processos começaram no final da década de 1960 no Brasil (FORJAZ, 1997, p. 6).

⁶⁶ Apesar do enfoque centrado em *papers* estadunidenses e britânicos, acreditamos que os padrões constatados são refletidos na Ciência Política brasileira em certa medida.

não está em perfeita conformidade com os padrões metodológicos de transparência, abrangência e reprodutibilidade (DAIGNEAULT, JACOB, OUIMET, 2014). Diante disso, pode-se dizer que as revisões sistemáticas possuem certa vantagem no que se refere à validade, quando comparadas com as revisões tradicionais (DAIGNEAULT, JACOB, OUIMET, 2014).

Por sintetizarem o produto de um grande universo de estudos sobre determinada matéria em um só trabalho, as revisões sistemáticas possibilitam a incorporação de um espectro maior de resultados relevantes, e a avaliação da consistência e generalização dos resultados entre populações. Dessa forma, são úteis para reunir o estudo realizado sobre um tema, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO, MANCINI, 2007), e assim permitem que se defina o *status* atual do conhecimento acerca de um problema de pesquisa (FIGUEIREDO FILHO et al., 2014).

Ademais, destaque-se que, para a produção de uma revisão sistemática se faz essencial a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos já produzidos na área, e uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada. É preciso, ainda, identificar conceitos importantes, comparar análises estatísticas apresentadas na literatura, e concluir sobre o que já foi produzido, apontando questões que demandam maiores estudos (SAMPAIO, MANCINI, 2007; GALVAO, PEREIRA, 2014).

Nesse sentido, com vistas a atingir o objetivo geral da presente pesquisa, qual seja, descrever a contribuição empírica da Ciência Política no enfrentamento da crise sanitária no Brasil, estabelecemos objetivos específicos condizentes com o método escolhido, para assim a) identificar os periódicos nacionais avaliados como Qualis/CAPES A1, A2 e B1 na área de Ciência Política e Relações Internacionais; b) realizar uma revisão sistemática dos artigos de Ciência Política publicados em periódicos nacionais sobre a crise sanitária do novo coronavírus; c) demonstrar, a partir de exemplos, como a Ciência Política tem respondido às questões de interesse social; e d) criar um repositório onde conste a relação de artigos da amostra na área de Ciência Política sobre a crise sanitária do novo coronavírus.

Posto isso, este trabalho se divide em quatro seções. Na primeira, apresentamos a metodologia utilizada e o protocolo de análise da revisão sistemática. Em seguida, discutimos os principais resultados encontrados. Com base nos resultados, elencamos as limitações da nossa pesquisa e, por fim, discorremos sobre as considerações finais deste *paper*.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão sistemática da produção em Ciência Política sobre o novo coronavírus no País. Para tanto, analisamos quantitativamente dados qualitativos (LIEBERMAN, 2005; IZUMI, MOREIRA, 2016). Examinamos uma amostra de artigos publicados em periódicos nacionais Qualis/CAPES A1, A2 e B1 na área de Ciência Política e Relações Internacionais entre março e dezembro de 2020.

No Quadro 1, apresentamos o desenho da revisão sistemática, que reúne as informações acerca da ferramenta de pesquisa, do software de análise de dados, da plataforma de busca, das palavras-chave utilizadas, dentre outros detalhes. Complementarmente, criamos um repositório onde consta a relação de artigos da amostra na área de Ciência Política sobre a crise sanitária do novo coronavírus e, considerando a necessidade, pelo rigor científico, do compartilhamento de dados (DAFOE, 2014), acrescentamos ao nosso trabalho os *links* de onde os dados para replicação estão disponíveis.

Quadro 1 - Desenho da Revisão Sistemática.

DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
Palavras-chave	Covid-19; Coronavírus; Novo coronavírus; Pandemia; Crise sanitária.
Ferramenta de pesquisa	<i>Harzing's Publish or Perish 7.18</i> (HARZING, 2007).
<i>Software</i> de análise de dados	<i>R e RStudio v. 1.4.1103</i> .
Plataforma de busca	Google Acadêmico.
Parâmetros de Seleção	Artigos de Ciência Política publicados em periódicos nacionais A1, A2 e B1 na área de avaliação Ciência Política e Relações Internacionais.
Recorte temporal	2020.
Idioma	Português.

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos critérios de Batista, Domingos e Vieira (2021).

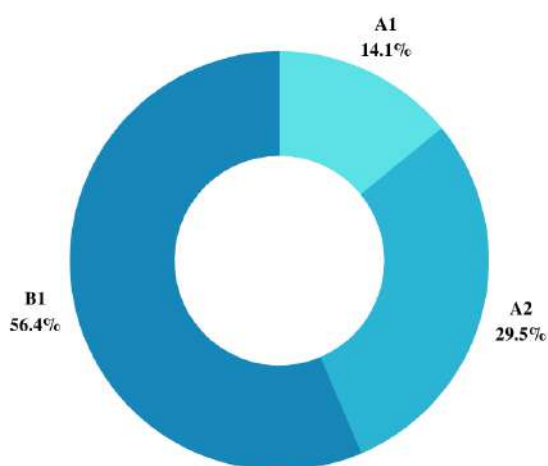
Protocolo de Análise

A coleta de dados desta pesquisa foi dividida em três fases, enquanto o processo de análise de dados consistiu em outras três etapas.

Na primeira fase da coleta dos dados referentes aos periódicos nacionais avaliados como Qualis/CAPES A1, A2 e B1 tivemos como base a classificação do quadriênio 2013-2016⁶⁷ para a área de Ciência Política e Relações Internacionais⁶⁸. Para tanto, inicialmente, selecionamos os periódicos nacionais avaliados como A1 (11), A2 (23) e B1 (44) na área de Ciência Política e Relações Internacionais. No total, foram contabilizados 78 *journals* com pontuação na área. O Gráfico 1 sintetiza a distribuição dos periódicos analisados.

Gráfico 1 - Periódicos Nacionais - Ciência Política e Relações Internacionais.

Distribuição de Periódicos Nacionais por Qualis



Fonte: Elaboração dos autores.

Na segunda etapa da coleta foi utilizada a ferramenta de pesquisa *Harzing's Publish or Perish 7.18*⁶⁹. Esse *software* permite a extração e, com isso, a análise de produções acadêmicas em função dos seus metadados⁷⁰. Ele possibilita a pesquisa através de diversas fontes de dados. Escolhemos o Google *Scholar* por ser referência pela sua confiabilidade e amplitude em relação aos dados disponíveis. Assim, realizamos uma busca de publicações a partir do ISSN dos *journals*, para o

⁶⁷ O quadriênio 2013-2016 consiste na relação mais recente acerca da classificação dos periódicos, embora haja um novo Qualis Referência para o quadriênio 2017-2020. Isso ocorre porque esse último ainda não foi oficialmente disponibilizado no Sistema Qualis Periódicos da Plataforma Sucupira.

⁶⁸ Para realizar a busca e obter essa informação, o leitor deve selecionar o quadriênio 2013-2016 e a área de avaliação Ciência Política e Relações Internacionais. Disponível em <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaG](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf)>. Acesso em: 22 dez 2020.

⁶⁹ A pesquisadora e professora Anne-Will Harzing dirige o software desde a sua criação. Para mais informações, acessar o site oficial da professora em: <<https://harzing.com/>>. Acesso em: 12 jun 2021.

⁷⁰ As variáveis mais relevantes para nossa pesquisa foram as seguintes: autores, títulos, ano, revista, editor, url, ISSN e resumo.

período de março a dezembro de 2020, que mencionaram os termos: 1) Covid-19; 2) Coronavírus; 3) Novo coronavírus; 4) Pandemia; 5) Crise sanitária. A busca apresentou 913 resultados.

Na terceira fase da coleta, considerando o caráter interdisciplinar da maioria dos periódicos reunidos, replicamos parcialmente os critérios desenvolvidos por Fernando Leite, que determinou que, para ser enquadrado na área de Ciência Política, o autor do trabalho precisa “ser vinculado a um programa de pós-graduação da área de Ciência Política, segundo a CAPES”, possuir formação na área ou “incluir a Ciência Política como área de atuação no currículo Lattes” (LEITE, 2017, p. 756). Para autores sem registro na plataforma Lattes, analisamos o conteúdo do título e do resumo do artigo. Aplicamos esses critérios a todos os autores de cada artigo analisado, utilizando uma amostra aleatória de 271 casos, com nível e intervalo de confiança de 95% e 5%, respectivamente. A partir desse refinamento, foram encontrados 23 resultados.

A primeira fase da análise de dados consistiu na contabilização dos artigos por periódicos. Em seguida, classificamos cada trabalho de acordo com a metodologia declarada em seus resumos. Por fim, identificamos cada artigo com base no tema/assunto abordado. Na próxima seção, discutiremos os principais resultados deste trabalho.

RESULTADOS

Em consonância com Kastle e Leoni (2007), optamos por apresentar os resultados da nossa pesquisa a partir de gráficos, em detrimento da utilização usual de tabelas, uma vez que os primeiros são melhores para representar com clareza dados descritivos e exploratórios (KASTELLE, LEONI, 2007).

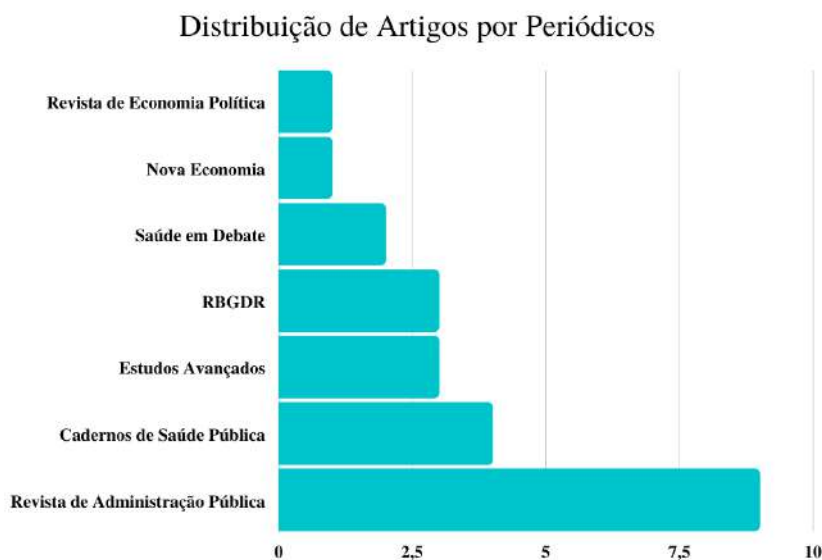
A partir da primeira fase da análise de dados, observamos a seguinte distribuição dos artigos por periódicos: 09 da Revista de Administração Pública (A1), 04 do Cadernos de Saúde Pública (A1), 03 do Estudos Avançados (B1), 03 da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional - RBGDR (B1), 02 da Saúde em Debate (B1), 01 da Revista de Economia Política (A1), 01 da Nova Economia (B1). Como pode ser observado a partir das informações obtidas na amostra, dos 78 *journals* que apresentam classificação em Ciência Política e Relações Internacionais, apenas 07 tiveram publicações sobre o novo coronavírus na área.

Enquanto na distribuição de periódicos avaliados na área de Ciência Política e Relações Internacionais os periódicos Qualis/CAPES A1 representam cerca de 14% do total, na amostra da produção de artigos em Ciência Política sobre o novo coronavírus correspondem a em torno de 61% dos casos.

Em contrapartida, os *journals* Qualis/CAPES A2 consistem em quase 30% do total avaliado para o quadriênio 2013-2016, no entanto não apresentam produção na amostra selecionada aleatoriamente. Os periódicos B1, que correspondem a cerca de 56% do total, representam 39%

dos artigos presentes na amostra. No Gráfico 2, ilustramos a distribuição das publicações por periódicos.

Gráfico 2 - Distribuição dos Artigos por *Journals*.



Fonte: Elaboração dos autores.

Na classificação da distribuição dos artigos por periódicos, constatamos que na Revista de Administração Pública foi publicado o correspondente a 39% da amostra. Os manuscritos presentes no periódico Cadernos de Saúde Pública representam em torno de 17% do total. Em seguida, os *journals* Estudos Avançados e Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional correspondem a cerca de 13% da amostra cada um, a revista Saúde em Debate em torno de 9%, e os periódicos Nova Economia e Revista de Economia Política 4% cada um.

Na Revista de Administração Pública, foi publicado no volume 54 um eixo temático intitulado “*The response of the Brazilian public administration to the challenges of the pandemic*”, onde constam alguns dos trabalhos analisados.

O periódico Cadernos de Saúde Pública organizou o “Espaço Temático: COVID-19 - Contribuições da Saúde Coletiva”, no qual foram publicados trabalhos nas mais variadas esferas de atuação e de conhecimento, incluindo a Ciência Política e as suas subáreas.

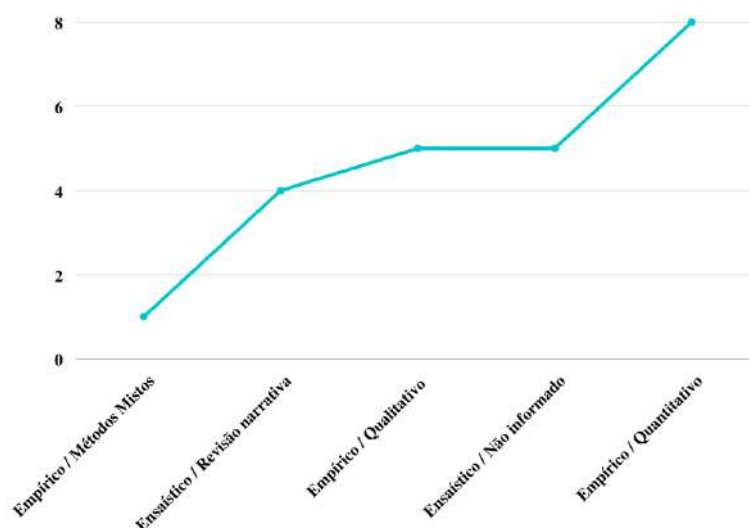
Paralelamente, a revista Estudos Avançados, em seu trigésimo quarto volume, lançou dois números temáticos: 1) Pandemia pela COVID-19; 2) *Impacts of the Pandemic*. A Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, por sua vez, produziu uma edição especial para o seu décimo sexto volume com o tema “Desenvolvimento Regional Pós-Pandemia”. O periódico Saúde em

Debate, que pertence ao Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, publicou um número especial intitulado “COVID-19: conhecer para enfrentar os desafios futuros”.

Mesmo sem organizar dossiê temático sobre o assunto, a revista Nova Economia publicou em seu último volume o artigo “Os primeiros 80 dias da pandemia da COVID-19 em Belo Horizonte: da contenção à flexibilização” (VIEGAS ANDRADE et al., 2020). Esse padrão pode ser observado também na Revista de Economia Política, que, mesmo sem edição especial sobre o tema, teve artigos abordando a crise sanitária do novo coronavírus, com o exemplo do trabalho de Lauro Mattei e Vicente Heinen (2020), “Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro”. No Gráfico 3, apresentamos a classificação dos trabalhos analisados a partir do caráter da obra, se ensaístico (e.g. revisão narrativa ou pesquisa sem metodologia informada/identificada) ou empírico (e.g. métodos qualitativos, quantitativos, métodos mistos), e dos tipos de métodos que foram utilizados para o desenvolvimento das pesquisas.

Adotamos essa taxonomia (ensaístico ou empírico) na continuação dos trabalhos de meta-análise da produção de Ciência Política de Leite (2015) e Marengo (2016). Os autores debatem sobre a evolução da Ciência Política brasileira como disciplina e distinguem duas tradições intelectuais dominantes: a científica e a humanística. A primeira é composta por pesquisas de caráter empírico, quer sejam de métodos qualitativos ou quantitativos, enquanto a segunda reúne produções acadêmicas com “estilos cognitivos artístico e simbólico, de um lado, e literário e militante, de outro” (LEITE, 2015, p. 7).

Gráfico 3 - Publicações por Tipo e Método.



Fonte: Elaboração dos autores.

Figueiredo Filho et al. (2020) analisaram a predominância de técnicas de pesquisa na Ciência Política brasileira, a partir de análise de conteúdo de 3.409 resumos de artigos empíricos em seis

periódicos no período 1993-2019. Eles observaram o crescimento da utilização de métodos pelos profissionais atuantes na Ciência Política no país e fizeram uma breve introdução de “diferentes técnicas quantitativas (regressão linear, análise fatorial, análise de cluster, análise de correspondência, modelos de equações estruturais) e qualitativas (entrevistas, QCA, process-tracing, grupo focal, análise de conteúdo)” (FIGUEIREDO FILHO et al., 2020).

A partir do Gráfico 3, que sumariza os tipos e métodos dos trabalhos reunidos na amostra, podemos observar um padrão semelhante ao apresentado por Figueiredo Filho et al. (2020), reservadas a proporção e as limitações inferenciais da nossa pesquisa. Dos 23 casos analisados, 08 são artigos empíricos com utilização de técnicas quantitativas (35%), enquanto os outros estudos empíricos estão distribuídos entre: a) 05 com técnicas qualitativas (22%); e 01 utilizando métodos mistos (4%). No entanto, ressaltamos a presença considerável de trabalhos com caráter ensaístico. Nesse sentido, classificamos 03 tipos de possibilidades que poderiam ser encontradas para o tipo da pesquisa: 1) empírico; 2) teórico; 3) ensaístico. Dessa forma, a partir desse modelo, classificamos como ensaísticas: a) as obras com metodologia consistindo em uma revisão narrativa (17%) da literatura, onde o caráter é mais exploratório e não há produção empírica; e b) as que não informaram e onde não foi identificada a metodologia utilizada para a produção empírica ou teórica (22%).

Essa última informação é relevante porque converge com a discussão apontada por Soares (2005) sobre uma aversão histórica à cultura metodológica quantitativa, que, por sua vez, não foi devidamente substituída por uma produção qualitativa rigorosa, existindo uma tendência considerável da classificação de trabalhos em que a metodologia é ausente ou não informada como sendo pesquisas qualitativas (SOARES, 2005). Dessa forma, com a diferenciação apresentada nesta pesquisa, denota-se que a produção de revisões narrativas e de trabalhos onde a metodologia não é informada ainda são uma parcela expressiva do total de publicações em periódicos nacionais (somadas, representam 39% do total). No entanto, podemos observar também uma participação importante da produção empírica com metodologia qualitativa devidamente informada no desenho de pesquisa, o que coincide com a lenta, mas crescente, sofisticação das produções qualitativas na Ciência Política Brasileira (FIGUEIREDO FILHO et al., 2020).

Por fim, ressaltamos também que, embora seja amplamente discutida a convergência entre as culturas qualitativa e quantitativa (KING, KEOHANE, VERBA, 1994; GOERTZ, MAHONEY, 2012), bem como entendida a importância de pesquisas com desenhos utilizando métodos mistos, na amostra coletada, esses trabalhos representaram apenas 4% do total, o que pode apontar (e deve ser investigado em outras pesquisas desenhadas com esse objetivo) para uma

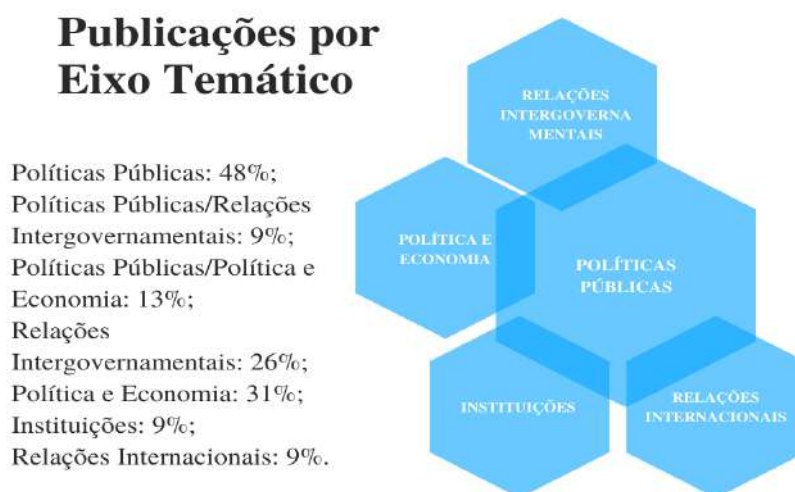
contradição entre a expectativa da literatura e a quantidade de trabalhos, de fato, com metodologia mista.

Na Figura 1, apresentamos a classificação das publicações em Ciência Política com base nos eixos temáticos ou disciplinas que os trabalhos integram.

A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS

A presente seção será dedicada à apresentação de uma síntese da produção de cientistas políticos no Brasil, no primeiro ano da pandemia de coronavírus. Após análise do conteúdo das publicações, propomos classificar os trabalhos em cinco categorias, quais sejam: Políticas Públicas, Relações Intergovernamentais, Relações Internacionais, Política e Economia e Instituições.

Figura 1 - Publicações em Ciência Política por Eixo Temático⁷¹.



Fonte: Elaboração dos autores.

A Figura 1 demonstra a classificação adotada neste trabalho, bem como aponta os percentuais de abordagem de cada matéria entre as publicações selecionadas. Conforme evidenciado pelo diagrama de Venn, há zonas de intersecção entre os temas retratados, haja vista que o mesmo artigo pode ter sido classificado em mais de uma categoria, caso seja constituído por mais de um eixo temático.

A partir da apreciação da amostra selecionada, identificou-se que 48% das publicações estão no campo das políticas públicas, o que não surpreende, haja vista a necessidade do debate de propostas para o combate à crise sanitária. Dentre as referidas produções, podemos destacar o *paper*

⁷¹ A soma da porcentagem de artigos por eixos temáticos é maior do que 100% porque os artigos classificados na intersecção entre disciplinas foram contabilizados em todos os eixos dos quais fazem parte.

de Lauro Mattei e Vicente Heinen (2020), “Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro”. Os autores utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para avaliar os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho nacional. O estudo conclui que os efeitos da Covid-19 serão de longa duração, e dois fatores devem tornar a situação mais difícil de ser contornada: a paralisação das atividades num momento em que metade dos postos de trabalho correspondiam a ocupações informais; e políticas adotadas pelo Governo Federal, como a Medida Provisória 936⁷², que autorizou acordos individuais, suspensão de contrato e redução parcial de salários – que afirmam estimular o desemprego. Tudo isso é somado a um auxílio emergencial insuficiente para a cobertura dos rendimentos dos trabalhadores (MATTEI, HEINEN, 2020).

Assuntos relativos à Política e Economia correspondem a 31% dos trabalhos pesquisados. A importância dada ao tema parece justa, uma vez que a boa alocação de recursos é essencial não somente para o atendimento da demanda por saúde, como para mitigar os efeitos econômicos negativos decorrentes da crise sanitária. O suposto *trade-off* entre direito à vida e à saúde e o bem-estar econômico é um tópico frequentemente abordado, como no estudo elaborado por Guilherme Ramos et al. (2020), “Orientação política e apoio ao isolamento social durante a pandemia da COVID-19: evidências do Brasil”, em que os autores investigam o papel da orientação política dos indivíduos no apoio às medidas de distanciamento social. Isso porque, muitos entendem que devido ao grande impacto econômico da suspensão das atividades, o isolamento social rigoroso poderia ser tanto ou até mais prejudicial à sociedade do que a própria pandemia. O estudo concluiu pela significância da orientação política quanto ao posicionamento acerca da rigidez das medidas de distanciamento, de modo que os respondentes que se identificaram sob o espectro ideológico da direita se mostraram mais resistentes a tais políticas, quando comparados com os que se reconheceram como ideologicamente de esquerda (RAMOS et al., 2020).

Também associada ao dilema saúde *versus* economia, a política neoliberal foi tema abordado com certa constância, a exemplo do trabalho desenvolvido por João Nunes (2020), “A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global”, que assinala uma crise vivida pela política neoliberal, evidenciada pelo momento de anormalidade atual. Na visão do autor, a razão neoliberal, fundamentada na mínima intervenção estatal e máxima abertura mercadológica, na busca pelo enxugamento do gasto público, teve por projeto a desorçamentação do sistema público de saúde, que levou à sua degradação, com vistas à sua deslegitimação. No entanto, o autor aponta que a pandemia de Covid-19 demonstrou estar em um sistema público e universal de saúde

⁷² Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm>. Acesso em: 15 jan 2021.

a resiliência para sobreviver ao choque de grande dimensão na saúde a que fomos submetidos, e não no mercado, que conforme observado, foi o primeiro a colapsar (NUNES, 2020).

Outros 26% das publicações concernem às Relações Intergovernamentais, em que se incluem, sobretudo, questões atinentes a conflitos federativos provocados pela insurgência de governos subnacionais à postura negacionista adotada pelo Governo Federal, ocasionando a tomada de políticas descoordenadas de combate à crise. A exemplo do trabalho de Ana Pereira, Marília Oliveira e Thiago Sampaio (2020), “Heterogeneidades das políticas estaduais de distanciamento social diante da COVID-19: aspectos políticos e técnico administrativos”, o qual analisa a liderança dos governos estaduais na implementação de políticas de distanciamento social, em contraposição às acusações proferidas aos governadores pelo Presidente da República, o que, segundo os autores, impõe um dilema ao federalismo nacional: autonomia *versus* partilha de autoridade. A atuação do Governo Federal na condução da crise, bem como seu comportamento no sentido de conferir pouca importância à mortalidade do vírus e às medidas de contenção da sua disseminação, levou líderes de governos subnacionais à Justiça para terem reconhecidas autonomias administrativas e competências concorrentes constitucionalmente asseguradas, no intuito de atuarem com maior liberdade no combate à crise sanitária, de forma dissociada do que propaga o Executivo Federal (PEREIRA, OLIVEIRA, SAMPAIO, 2020).

Dos artigos da amostra, 9% se inseriram no debate das Instituições. Nesse sentido, consideramos o artigo “As agências reguladoras em resposta à crise da Covid-19”, elaborado por Sérgio Guerra, Natasha Salinas e Lucas Gomes (2020). O objetivo desse trabalho foi analisar de maneira quantitativa a natureza e a intensidade das ações tomadas pelas agências reguladoras federais. Primeiramente, os autores observaram que todas as agências adotaram medidas em resposta a Covid-19. Sem surpresa, a ANVISA foi a agência que empregou mais ações visando ao combate direto à crise. Além disso, os autores notaram que numerosas providências concernem indiretamente aos efeitos da crise, e assim, se referem à flexibilização do funcionamento de tais agências visto à restrição evidente de suas atividades decorrente da crise. Logo, os autores deduzem que as agências operaram um redirecionamento das suas atuações características para a gestão das consequências da crise. Por fim, fez-se uma crítica de extrema importância à necessidade de coordenação, particularmente interfederativa, entre as diferentes agências regulatórias, pois algumas medidas visando à continuidade dos serviços oferecidos e à proteção dos usuários mais vulneráveis foram tomadas de maneiras diversas e às vezes contraditórias, pelas agências, como solução para um mesmo problema (GUERRA, SALINAS, GOMES, 2020).

Por fim, encontramos outros 9% das publicações concernentes à temática das Relações Internacionais. Nessa seara, destacamos o trabalho de Deisy Ventura et al (2020), “Desafios da

pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade”, que discute a importante mudança no padrão de atuação do Estado brasileiro no desempenho das Relações Internacionais, sobretudo no que diz respeito aos foros mundiais de saúde e meio ambiente. Ademais, os autores fazem referência à perda do papel de liderança e ao esvaziamento histórico em relação a relevantes temas de saúde, a partir da ascensão da extrema direita ao Governo Federal, afirmando, ainda, que o Brasil passa a integrar uma aliança global com potencial nocivo à saúde das populações mais vulneráveis (VENTURA et al., 2020).

Os *papers* da amostra supracitados foram mencionados nesta pesquisa para demonstrar como a Ciência Política tem respondido às questões de interesse social. Com isso, além do que foi coletado e descrito na revisão sistemática sobre a produção da Ciência Política brasileira, apresentamos um resumo sobre algumas pesquisas da amostra, seus objetos de estudo e seus respectivos desenhos e aparatos metodológicos com o intuito de, em meio à onda de negacionismo e de mobilizações contra a Ciência durante a pandemia do novo coronavírus (ARDITI, 2020; SOUSA SANTOS, 2020), trazer exemplos da produção de fato da Ciência Política nacional e argumentando como cada um desses exemplos respondeu às questões de interesse social.

AGENDA DE PESQUISA

Esta pesquisa foi restrita às publicações em periódicos, com objetivo de garantir o detalhamento necessário de sua descrição. Importa ressaltar que, apesar da objetividade da nossa coleta de dados com o software *Harzing's Publish or Perish 7.18*, uma parte dos resultados encontrados inclui outros tipos de produção na Ciência Política durante e sobre a crise além de artigos. A partir da análise da amostra, filtramos os resultados e resolvemos essa questão.

Reconhecemos, no entanto, a importância de se analisar com profundidade que não caberia como parte complementar desta pesquisa, iniciativas da Ciência Política nacional materializadas em eventos temáticos, produções em jornais de opinião e entrevistas com especialistas, de maneira que indicamos esse tipo de projeto para a agenda de pesquisa da área. Também destacamos a importância da discussão sobre o papel da Ciência Política, sobre a qual não nos debruçamos nesta obra de teor descritivo, mas que incentivamos veementemente e esperamos que os dados levantados aqui possam colaborar com esse debate.

Com base nos resultados desta pesquisa, identificamos a necessidade da expansão deste projeto, ou seja, a replicação deste trabalho para as publicações no ano de 2021 como uma forma de acompanhar a atuação da Ciência Política durante a pandemia e a consequente crise sanitária no Brasil. Nesse sentido, também indicamos para a agenda de pesquisa estudos comparativos nessa

temática, de forma a agregar dados sobre o que se produz mundialmente na área de Ciência Política sobre a pandemia do novo coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou descrever a contribuição empírica da Ciência Política no enfrentamento da crise sanitária no Brasil. Para tanto, identificamos os periódicos avaliados como Qualis/CAPES A1, A2 e B1 na área de Ciência Política e, a partir disso, realizamos uma revisão sistemática, com o *software Harzing's Publish or Perish 7.18*, dos artigos de Ciência Política publicados em periódicos nacionais sobre a crise sanitária do novo coronavírus. Com base em uma amostra aleatória de 271 casos, obtivemos o resultado de 23 artigos produzidos na área ou em subáreas. Os trabalhos foram categorizados a partir dos periódicos em que foram publicados, do caráter das obras, se ensaístico ou empírico, da metodologia utilizada e, por fim, do eixo temático em que estão inclusos. Como principais resultados, ressaltamos: 1) a Revista de Administração Pública foi responsável pela publicação de 39% dos trabalhos analisados; 2) 35% da produção é empírica e utiliza técnicas quantitativas; 3) 48% das obras têm como eixo temático Políticas Públicas. De maneira complementar, através dos exemplos de pesquisas da amostra, demonstramos como a Ciência Política tem respondido às questões de interesse social e disponibilizamos um repositório dos dados utilizados como produto do estudo.

REFERÊNCIAS

ARDITI, B. *Populism and the Response to Covid-19: Is There a Causal Link?*. Public Jurist, p. 9-12, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/44289598/Populism_and_the_Response_to_COVID_19_is_there_a_Causal_Link_2020>. Acesso em: 25 dez 2020.

BATISTA, M.; DOMINGOS, A.; VIEIRA, B. Políticas públicas: modelos clássicos e 40 anos de produção no Brasil. *BIB*, n. 94, p. 1-25, 2021 (publicada em agosto de 2020). <http://doi.org/10.17666/bib9403/2021>

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, v. 34, p. 428-431, 2007.

DAFOE, A. Science Deserves Better: The Imperative to Share Complete Replication Files . *PS: Political Science & Politics*, vol. 47, p. 60-66. 2014. <https://doi.org/10.1017/S104909651300173X>

DAIGNEAULT, Pierre-Marc; JACOB, Steve; OUIOMET, Mathieu. Using systematic review methods within a Ph. D. dissertation in political science: challenges and lessons learned from practice. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 17, n. 3, p. 267-283, 2014.

FIGUEIREDO FILHO, D. B. et al. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? Teoria & Pesquisa: *Revista de Ciência Política*, vol. 23, p. 205-228, 2014. <http://dx.doi.org/10.4322/tp.2014.018>

FIGUEIREDO FILHO, D. B. et al. Metodologias de pesquisa em ciência política: uma breve introdução. *BIB*, n. 94, p. 1-34, 2021 (publicada em agosto de 2020). <http://doi.org/10.17666/bib9402/2021>

FORJAZ, M. C. S. A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais. *Rev. bras. Ci. Soc.*, vol. 12, n. 35, 1997. <https://doi.org/10.1590/S0102-69091997000300007>

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, vol. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>

GOERTZ, G.; MAHONEY, J. *A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences*. Princeton: Princeton University Press. 2012.

GUERRA, S.; SALINAS, N. S. C.; GOMES, L. As agências reguladoras em resposta à crise da COVID-19. *Rev. Adm. Pública*, v. 54, n. 4, p. 874-897, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200321>

HARZING, A.W. Publish or Perish, 2007. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>

IZUMI, M.; MOREIRA, D. O texto como dado: desafios e oportunidades para as ciências sociais. *BIB*, n. 86, p. 138-174, 2018. <https://doi.org/10.17666/bib8607/2018>

KATSAMBEKIS, G.; STAVRAKAKIS, Y. Populism and the Pandemic: A Collaborative Report, *Populismus Interventions*, n. 7, 2020.

KASTELLEC, J. P.; LEONI, E. L. Using Graphs Instead of Tables in Political Science. *Perspectives on Politics*, vol. 5, n. 4, p. 755-771, 2007. <https://doi.org/10.1017/S1537592707072209>

KING, G.; KEOHANE, R.; VERBA, S. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton: Princeton University Press. 1994.

LEITE, F. Tradições Intelectuais na Ciência Política Brasileira Contemporânea. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, vol. 60, n. 3, p. 751-791, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/001152582017134>

LEITE, F. *O campo de produção da ciência política brasileira contemporânea: uma análise histórico-estrutural de seus princípios de divisão a partir de periódicos, áreas e abordagens*. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LENINE, E., & MÖRSCHBÄCHER, M. Pesquisa bibliométrica e hierarquias do conhecimento em Ciência Política. *Revista Brasileira De Ciência Política*, (31), 123–160, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-335220203104>

LIEBERMAN, E. Nested Analysis as a Mixed-Method Strategy for Comparative Research. *American Political Science Review*, vol. 99, n. 3, p. 435-452, 2005. <https://doi.org/10.1017/S0003055405051762>

MARENCO, A. The 'Three Achilles' Heels of Brazilian Political Science. *Brazilian Political Science Review*, vol. 8, n. 3, p. 3-38, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-38212014000100019>

MARENCO, A. Cinco décadas de ciência política no Brasil: institucionalização e pluralismo. In: AVRITZER, L.; BRAGA, M. S. S. (Org.); MILANI, C. R. S. (Org.). *A Ciência Política no Brasil: 1960-2015*. 1. ed., p. 163-187. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Brazil. J. Polit. Econ.*, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020. <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>

MUDDE, C.; ROVIRA KALTWASSER, C. Studying Populism in Comparative Perspective: Reflections on the Contemporary and Future Research Agenda. *Comparative Political Studies*, v. 51, n. 13, p. 1667-1693, 2018.

NUNES, J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, n. 5, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00063120>

PEREIRA, A. K.; OLIVEIRA, M. S.; SAMPAIO, T. S. Heterogeneidades das políticas estaduais de distanciamento social diante da COVID-19: aspectos políticos e técnico-administrativos. *Rev. Adm. Pública*, v. 54, n. 4, p. 678-696, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200323>

RAMOS, G. et al. Orientação política e apoio ao isolamento social durante a pandemia da COVID-19: evidências do Brasil. *Rev. Adm. Pública*, v. 54, n. 4, p. 697-713, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200162x>

REZENDE, F. C. Transformações na cientificidade e o ajuste inferencial na Ciência Política: argumento e evidências na produção de alto fator de impacto. *Revista de Sociologia e Política*, v. 25, p. 103-138, 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, vol. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

SOARES, G. A. D. O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. *Sociologia, problemas e práticas*, n. 48, p. 27-52, 2005.

SOUSA SANTOS, B. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020. 32pp. ISBN: 978-972-40-8496-1

VENTURA, D. F. L. et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, n. 4, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00040620>.

VIEGAS ANDRADE, M. et al. Os primeiros 80 dias da pandemia da COVID-19 em Belo Horizonte: da contenção à flexibilização. *Nova Economia*, v. 30, n. 2, p. 701-737, 2020.